

## Decreto

Preciso de algo que comprove que o decreto para a restauração e reconstrução de Jerusalém foi promulgado no ano 457 a.C., no reinado de Artaxerxes Longímato, conforme Esdras 6:14 e 7:1. **E. A. F.**

Com relação ao ano 457 a.C., damos a seguinte explicação:

1. Os três decretos que tratam da repatriação dos judeus são registrados no livro de Esdras: o primeiro, no primeiro ano de Ciro, cerca de 537 a.C. (Esd. 1:1-4); o segundo, no reinado de Dario I, logo depois de 520 a.C. (Esd. 6:1-12); o terceiro, no sétimo ano de Artaxerxes, em 458/457 a.C. (Esd. 7:1-26).

2. Os decretos de Ciro e de Dario não fizeram qualquer provisão real para a restauração do Estado civil como unidade completa. O decreto do sétimo ano de Artaxerxes foi o primeiro a dar plena autonomia ao Estado judeu, sujeita à supervisão do Império Persa.

3. Um tablete cuneiforme de Ur dos Caldeus menciona uma data no ano da morte de Xerxes, o que se harmoniza com um dos papiros descobertos em Elefantina, no Egito. Isso coloca a ascensão de Artaxerxes ao poder em dezembro de 465 a.C. Esse ano é citado na nota de rodapé da Bíblia de Jerusalém (da Igreja Católica) sobre Esdras 4:7, como o início do reinado de Artaxerxes I.

4. Assim, de acordo com a contagem dos judeus, o “início do reinado”, ou “ano de ascensão” desse rei, ocorreria de dezembro de 465 ao seguinte ano judaico, no outono de 464 a.C. Uma vez que seu “primeiro ano” (seu primeiro ano do calendário completo) seria a partir do outono de 464 até o outono de 463 a.C., o sétimo se estenderia do outono de 458 ao outono de 457 a.C.

5. As especificações do decreto não foram levadas a cabo até que Esdras retornasse de Babilônia, o que ocorreu no fim do verão de 458 a.C. ou início do outono de 457 a.C.

6. O ano 457 a.C., o sétimo de Artaxerxes, é uma das datas mais bem estabelecidas na História antiga. Consta dos comentários de margem do capítulo 7 de Esdras na maioria das Bíblias Oxford, sendo essa data apontada para o referido evento pela cronologia de Ussher.

7. No Hemisfério Norte, onde ficavam Judá e Babilônia, as estações do ano são diferentes no calendário. O outono de lá coincide com a nossa primavera, e o verão de lá corresponde ao nosso inverno, e vice-versa.

8. Antes do advento do Império Romano, nenhum povo antigo iniciava o ano em 1º de janeiro, como fazemos hoje. Nos tempos de Daniel, o reino de Judá iniciava o ano civil no outono, mais ou menos na época em que as chuvas temporãs começavam a cobrir de verde o solo amarelado pela seca do verão. Quando comparados com os anos da atualidade, ou seja, anos relacionados com janeiro-janeiro, os anos da Antiguidade começavam em um ano e terminavam em outro. É por essa razão que eles são freqüentemente identificados por dois números, separados por barra. Por exemplo: 458/457; 605/604, etc.

9. Quando um rei morria, o “primeiro ano” de seu sucessor não era contado a partir do dia imediatamente seguinte ao da morte do rei anterior, e sim, a partir do dia seguinte do Ano Novo (no outono). O período decorrido nesse intervalo era

conhecido como “início do reinado”, ou “ano da ascensão”, e não recebia numeração na seqüência cronológica do reinado.

10. O ano dos babilônios começava na primavera e terminava na primavera, diferente do ano judaico: outono-outono. – *Paulo Roberto Pinheiro, editor da Revista do Ancião.*



### Referências:

1. Comentário Bíblico Adventista (espanhol), vol. 4, pág. 853.
2. C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, págs. 48 e 49.
3. A Bíblia de Jerusalém.
4. Henry Fejerabend, *Daniel Verso por Verso*, pág. 161.

## Dicas de leitura

### Cheios do Espírito



Falando da necessidade de uma vida cheia do Espírito Santo, Ellen White escreveu: “Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali se verá seqüidão espiritual, escuridão espiritual e espirituais declínio e morte. Quando quer que assuntos de menor importância ocupem a atenção, o divino poder, preciso para o crescimento e prosperidade da igreja, e que haveria de trazer após si todas as demais bênçãos, está faltando, ainda que oferecido em infinita plenitude.” – *Atos dos Apóstolos*, pág. 50.

Hoje, a Igreja necessita pregar mais, falar mais e orar mais pelo Espírito Santo. A mensageira do Senhor se preocupa com esse assunto e pergunta:

“Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito?” – *Ibidem*.

Como Igreja, cremos e aguardamos o derramamento do Espírito na Chuva Serôdia para a finalização da obra na Terra. Estamos aguardando e esperando uma explosão evangelística que resultará em milhares de batismos. No entanto, precisamos de um reavivamento através da presença do Espírito Santo. Ungidos pelo Espírito, faremos grandes coisas para o Senhor.

Pensando nisso, a Casa lançou o livro *O Batismo do Espírito Santo*, de Dennis Smith. O autor relata a sua experiência com o Espírito Santo e a necessidade que temos do batismo diário do Espírito. Examina também a relação entre o batismo do Espírito e o testemunho cristão, além de diagnosticar e apresentar soluções para os problemas que enfrentamos como indivíduos e como igreja. Um livro que poderá contribuir para uma nova fase em sua vida cristã. Leia-o com oração. – *Érico Tadeu Xavier, pastor da Igreja Central de Joinville, SC*

#### Os mais vendidos de julho (livro/unidades)

|                                                      |            |
|------------------------------------------------------|------------|
| Foi Por Você – Ellen White                           | 10.944     |
| Conhecer Jesus É Tudo – Alejandro Bullón             | 2.525      |
| Como Reavivar a Igreja do Século 21 – Russel Burriel | 1.875      |
| Como Conviver Com os Outros – Ellen White            | 1.270      |
| Volte Para Casa, Filho – Alejandro Bullón            | 1.101      |
| A Paixão de Cristo – Ellen White                     | 1.026      |
| Por Que Não Sou Mais Espirita? – Maurício Braga      | 976        |
| Eventos Finais – Ellen White                         | 933        |
| Caminho a Cristo – Ellen White                       | 914        |
| <b>O Batismo do Espírito Santo – Dennis Smith</b>    | <b>437</b> |

\*O autor de *Quando Tudo Falha* é Rodolpho Belz e não Cláudio Belz, como publicado na última edição.